

# Debates feministas para a recuperação na pós-pandemia.

## Políticas econômicas e seus impactos na vida cotidiana das mulheres.

Curso virtual em três módulos

Datas: 18, 23 e 30 de novembro, 18h às 20h.

Inscrições prévias [clique aqui](#)

### PROGRAMA

Depois de um ano e meio de pandemia, **os países latino-americanos enfrentam uma das maiores crises econômicas da história no marco do modelo neoliberal e da expansão da economia financeira vigente.** Isso resulta em uma acumulação acelerada de capital que **erosiona a lógica da sustentabilidade da vida e amplia as desigualdades estruturais que já existiam, principalmente as de classe e gênero.** Apesar das políticas econômicas serem vistas como distantes e alheias ao cotidiano das pessoas, e precisamente para mostrar suas conexões, parece essencial colocar esses debates em pauta a partir de uma perspectiva feminista.

**O grande desafio é promover uma recuperação na pós-pandemia com capacidade transformadora** sobre os impactos negativos que grandes setores da população vêm suportando. As mulheres e as diversidades estão em uma situação extremamente desvantajosa. Além das brechas trabalhistas e salariais já existentes antes da chegada da Covid-19, somam-se agora as deteriorações sofridas por setores de atividades econômicas como o turismo, o comércio varejista ou o serviço doméstico, principais nichos de inserção da força de trabalho feminina. Isso significou um **aumento do desemprego agravado por uma maior sobrecarga de tarefas do cuidado que dificulta a conciliação com o trabalho remunerado.** As evidências empíricas mostram que **os retrocessos na participação econômica das mulheres têm sido mais acentuados** e a recuperação do emprego feminino, muito mais lenta que do masculino. Quais são as consequências desses fatos na vida das mulheres? Que oportunidades de trabalho se vislumbram e em que condições? Como podemos pensar, a partir dos feminismos, alternativas para a recuperação laboral e econômica, sem que isso implique um retorno a uma igual situação de desigualdade ou ainda pior do que antes da pandemia? Como aprender com experiências que **revalorizam o coletivo frente ao individualismo e à fragmentação?**

No marco do Projeto **“Repensar as políticas econômicas a partir da vida cotidiana das mulheres”** apresentamos este curso com o objetivo de debater e incluir nas agendas das feministas e dos governos questões que vinculam a economia com a situação real e cotidiana das mulheres e diversidades, e gerar coletivamente propostas concretas e transformadoras para enfrentar a crise que a pandemia aprofundou.

## MÓDULO 1: **Extrativismo neocolonial, finanças globais e comércio internacional na pós-pandemia: um combo perigoso**

**18 DE NOVEMBRO, 18H.**

A globalização representou uma recolonização do mundo, agora agravada pelo impacto de uma crise sanitária mundial que está evidenciando uma exacerbação dos lucros de poucas corporações e indivíduos que não se detêm frente à depredação dos recursos naturais, da destruição do clima e da geração de conflitos geopolíticos. Amplos setores da população são alvo da manipulação da informação e da captura de suas vontades e desejos, apesar de transitarem nas beiradas de um sistema social e econômico que os expulsa. O comércio internacional foi e continua sendo um mecanismo fundamental para aprofundar esse processo e manter a desigual divisão internacional do trabalho.

### **Apresentação do tema**

**GRACIELA RODRÍGUEZ** (Socióloga, Instituto Equit, RGC, Brasil)

**“Concentração econômica e controle social”**

**MÓNICA PERALTA RAMOS** (Doutora em Sociologia, Argentina)

**“O impacto do acordo Mercosul-União Europeia sobre o emprego das mulheres no Brasil”**

**MARTA CASTILHO** (Doutora em Economia Internacional UFRJ, Brasil)

→ Espaço para intervenção e perguntas dxs participantes.

## MÓDULO 2: **A economia digital e os mercados de trabalho**

**23 DE NOVEMBRO 18H.**

A *Revolução digital* pode-nos brindar oportunidades, mas também nos confronta com vários riscos para a igualdade de gênero, a autonomia econômica e os processos de empoderamento das mulheres. A economia digital, e sobretudo o capitalismo digital, está mudando nossas formas de produzir e principalmente, de trabalhar. O trabalho em plataformas, o teletrabalho, o comércio eletrônico (*e-commerce*), a substituição da mão de obra, a readaptação das e dos trabalhadores e, sobretudo, a vigilância no trabalho estão-se tornando a nova realidade de milhões de trabalhadores e principalmente trabalhadoras em todo o mundo. Nesse sentido, refletir sobre essas tendências, sobre a disputa pelo tempo e por novos direitos trabalhistas, bem como sobre o impacto diferencial sobre as mulheres, é necessário e fundamental nas novas conquistas do século XXI.

### **Apresentação do tema**

**ALMA ESPINO** (Economista, CIEDUR, RGC, Uruguai).

**“Trabalho, emprego e vida familiar na economia digital”**

**SOFÍA SCASSERRA** (Economista, Universidad Nacional Tres de Febrero, Argentina).

**“O comércio eletrônico no Uruguai: dados e reflexões”**

**DANIELA DE LOS SANTOS** (Socióloga, CIEDUR, Uruguai)

→ Espaço para intervenção e perguntas dxs participantes.

## MÓDULO 3: Os cuidados comunitários: rumo a um trabalho genuíno?

**30 DE NOVEMBRO 18H.**

Pesquisas recentes mostram a amplitude e a relevância que os cuidados comunitários adquiriram nos bairros populares ao longo da crise sanitária e econômica, e também a diversidade de respostas daquelas que se assumem como cuidadoras, que concebem sua ação como um trabalho que não é suficientemente reconhecido nem valorizado.

Neste módulo propomos aprofundar a conceitualização do trabalho de cuidados comunitários e a categorização das trabalhadoras, visando a elaboração de propostas para a sua efetiva formalização laboral: i. ampliando o conhecimento da dimensão comunitária dos cuidados com a caracterização das cuidadoras, a tipologia de serviços prestados e a conceitualização da ação comunitária; ii. analisando as articulações entre os cuidados comunitários e as políticas sociais e o potencial de emprego genuíno da ação das cuidadoras; e iii. debatendo acerca das potencialidades e limites dos cuidados comunitários para flexibilizar ou consolidar os estereótipos de gênero.

### Apresentação do tema

**NORMA SANCHÍS** (Socióloga, Associação Lola Mora, RGC, Argentina)

“Trabalho comunitário do cuidado: e os direitos?”

**MARISA FOURNIER** (Socióloga, Universidade Nacional de General Sarmiento, Argentina)

“Trabalhadoras comunitárias do cuidado e perspectivas ocupacionais no marco de uma política pública de emprego”

**FRANCISCA PEREYRA** (Doutora em Sociologia, Universidad Nacional General Sarmiento, Argentina); **ARIELA MICHA** ((Doutora em Ciências Sociais, Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina).

→ Espaço para intervenção e perguntas dxs participantes.

Mais informações:

**[WWW.GENEROYCOMERCIO.NET](http://WWW.GENEROYCOMERCIO.NET)**

Asociación  
**LolaMora**  
Investigación y Capacitación para la Acción

 **ciedur**

**equit**  
INSTITUTO  
Género Economía e Ciudadanía Global

 **RED DE  
GÉNERO Y  
COMERCIO**

 **Repensar las  
políticas económicas  
desde la vida cotidiana  
de las mujeres**